

A DISPONIBILIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM INVESTIMENTOS COM AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO

The availability of the single health system in investments with actions to promote and prevent the health of the elderly

La disponibilidad del sistema único de salud en inversiones con acciones de promoción y prevención de la salud de las personas mayores

Kayoma Araújo dos Santos¹
Brunna Verna Castro Gondinho²

¹ Universidade de São Paulo–USP, Faculdade de Saúde Pública–FSP, São Paulo, SP, Brasil.

² Faculdade de Odontologia e Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí –UESPI, Parnaíba, PI, Brasil.

Resumo

Objetivo: Descrever o quanto a saúde pública investe em ações de promoção e prevenção à saúde do idoso. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, em que realizou-se a busca nas bases de dados direcionadas às ciências da saúde como: Scielo, Lilacs/BVS, PubMed/Medline, e que após os critérios de inclusão e exclusão, 12 estudos foram contemplados para compor o repertório bibliográfico deste trabalho. **Resultados:** as evidências científicas mostram que a busca por saúde pela ótica preventiva e promocional, vão além dos critérios de educação em saúde; além disso traduz o repasse dos recursos cada vez mais escassos, e os impactos que isso gera na população idosa.

Descritores: Saúde do Idoso; Acesso aos Serviços de Saúde; atenção primária à saúde e sistema único de saúde (SUS).

Abstract

Objective: To describe how much public health invests in health promotion and prevention for the elderly. **Method:** this is an integrative literature review, in which a search was carried out in the databases directed to the health sciences, such as: Scielo, Lilacs/BVS, PubMed/Medline, and that after the inclusion and exclusion criteria, 12 studies were included to compose the

bibliographic repertoire of this work. Results: scientific evidence shows that the search for health from a preventive and promotional perspective goes beyond the criteria of health education; in addition, it reflects the transfer of increasingly scarce resources, and the impacts that this generates on the elderly population.

Keywords: Elderly Health; Access to Health Services; primary health care and the unified health system (SUS).

Resumen

Objetivo: Describir cuánto invierte la salud pública en la promoción y prevención de la salud de los ancianos. Método: se trata de una revisión integrativa de la literatura, en la que se realizó una búsqueda en las bases de datos dirigidas a las ciencias de la salud, tales como: Scielo, Lilacs/BVS, PubMed/Medline, y que luego de los criterios de inclusión y exclusión, se incluyeron 12 estudios para componer el repertorio bibliográfico de este trabajo. Resultados: la evidencia científica muestra que la búsqueda de la salud desde una perspectiva preventiva y promocional va más allá de los criterios de educación para la salud; además, refleja la transferencia de recursos cada vez más escasos, y los impactos que esto genera en la población adulta mayor.

Palabras-chaves: Salud del Anciano; Acceso a los Servicios de Salud; atención primaria de salud y el sistema único de salud (SUS).

Introdução

O envelhecimento da população tem sido observado no mundo todo há algumas décadas, a exemplo na América Latina em compassos diferentes, porém de forma universal, a transição epidemiológica teve seu início marcado a partir da década de 1970 e acontece na maioria dos países desenvolvidos ou emergentes. Essa alteração demográfica se deve a razões como a baixa taxa de natalidade e avanços da medicina e da tecnologia ¹.

Nesse sentido, ao analisar o envelhecimento populacional, observa-se uma tendência ao destacar as perdas inerentes desse processo, tais como: prevalência de doenças crônicas incapacitantes, uma possível dependência para os cuidados básicos, prejuízo na autonomia e na capacidade funcional e o aumento da demanda por serviços de saúde. Esses fatores representam um desafio ao sistema de saúde pública, especialmente em países com menor disponibilidade de recursos para investimentos nesse designo ¹.

Idosos e o Sistema único de Saúde brasileiro (SUS)

O engajamento do indivíduo idoso, dentro do Sistema Único de Saúde, é verificado predominantemente, sob o contexto de tratamento e quase nunca de promoção e prevenção². Nesse cenário entende-se que a busca em prevenção de saúde parte de um entendimento no qual contemplam algumas condições como: escolaridade, cultura, contexto social e crenças familiares. Posto isso, a educação em saúde surge como uma estratégia que objetiva impactar diretamente no modelo da busca pelos serviços, haja vista que muitas pessoas, e não apenas idosos, procuram os serviços de saúde de forma erroneamente, pois têm-se alguns exemplos em que o indivíduo busca atendimento emergencial em UBS e atendimento de controle de doenças crônicas por exemplo em redes de atenção terciária, ao considerar os níveis assistenciais, esse acesso não é efetivo, frente ao sistema de referência e contrarreferência, em que cada necessidade se enquadra em um nível assistencial diferente².

Desse modo, pode-se entender o quão importante e necessário é a construção do conhecimento ao buscar saúde, pois isso, conseqüentemente bonificará o tempo e os recursos tanto para os usuários quanto para os profissionais ².

Ao considerar a porta de acesso a atenção primária à saúde, compreende-se a sua consolidação no ano de 1978 com o documento Alma-Ata ³, durante uma conferência sobre cuidados primários em saúde. De acordo com o documento, a atenção primária reforça os cuidados fundamentais à saúde oferecidos nos serviços mais próximos aos usuários, e traduz o primeiro contato do indivíduo com o SUS. Nesse sentido, a atenção básica objetiva direcionar ações individuais e coletivas voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamentos crônicos ³.

A constituição federal de 1988 ⁴ determina que as três esferas do governo financiem o sistema único de saúde e gere receita necessária para custear suas despesas de forma a garantir suas premissas de universalidade e integralidade do sistema. Por essa razão, o repasse fica findado para os 15% e 12% respectivamente para municípios e Estados. A partir disso os gestores e sub gestores do SUS representados por seus líderes ficam sucumbidos de gerir todo recurso repassado pela União, e alocar, teoricamente, em seus devidos domínios¹.

Entretanto, é sabido que os recursos além de serem escassos pelas questões do subfinanciamento e desfinanciamento, é também redirecionado de forma desproporcional, a julgar pelas possíveis condições circunstanciais e sua própria insuficiência⁵. Ou seja, nesse cenário prever propostas efetivas para educação em saúde, na perspectiva preventiva e promocional, ainda remete a algo bastante utópico para o setor público ao se pensar em Brasil, cenário atual⁵.

Sabido disso, é notório a necessidade de implementação de políticas públicas que priorizem a prevenção de agravos e a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, em toda rede de atenção à saúde. Essas ações estão fundamentadas no contexto da atenção primária, haja vista que hoje ela é considerada a porta de entrada ao sistema único de saúde ⁶.

O foco do presente estudo, visa analisar quais as ações de promoção e prevenção à saúde do idoso o Sistema Único de Saúde brasileiro dispõe para essa finalidade⁷, uma vez que além de ser menos dispendioso prevenir do que tratar, é também um lampejo para otimizar mudanças em um momento de transição etária de tamanha relevância como a qual o Brasil se encontra.

Além disso, verificar o quanto a saúde pública dispõe em prevenção de agravos inerentes ao processo de envelhecimento e verificar quais equipamentos na saúde pública estão oferecendo, serviços de promoção e prevenção de saúde.

Metodologia

Para o presente estudo, foi utilizado o método de revisão integrativa para a coleta sistematizada dos dados, que reitera o entendimento de que essa forma corrobora na construção de uma análise ampliada da literatura através da compreensão de determinados fenômenos com base em estudos anteriores já validados, permitindo, conseqüentemente, a criação de um domínio para apoiar as discussões sobre métodos e resultados de pesquisas e apontar a necessidade de realização de outros estudos ⁸.

Nesta revisão realizou-se as buscas em bases de dados nos quais os periódicos são direcionados às ciências da saúde, como por exemplo: Scielo, Lilacs/BVS, PubMed/Medline; e possíveis literaturas do Google Acadêmico. Os descritores foram construídos conforme os critérios de busca dispostos na BVS (biblioteca virtual em saúde) com a categorização de prevenção de doenças, promoção em saúde e atenção primária para fenômeno, com idosos como população no contexto de investimento em saúde pela perspectiva do Sistema único de saúde.

A coleta de dados deu-se a partir de janeiro de 2022 até junho de 2022 e obteve uma filtragem para a inclusão e exclusão dos artigos selecionados, para: estudos no idioma da língua portuguesa, publicações dos últimos 20 anos até o período atual para priorizar o contexto da saúde pública vista pela perspectiva mais recente, ao considerar as diversas mudanças que o sistema passou de lá até agora.

Para melhor tradução da busca a figura 1 traz a caracterização dos estudos selecionados através da filtragem de busca pelo programa Covidence (prisma).

Figura 1. Fluxograma de filtragem (prisma)

FLUXOGRAMA PRISMA

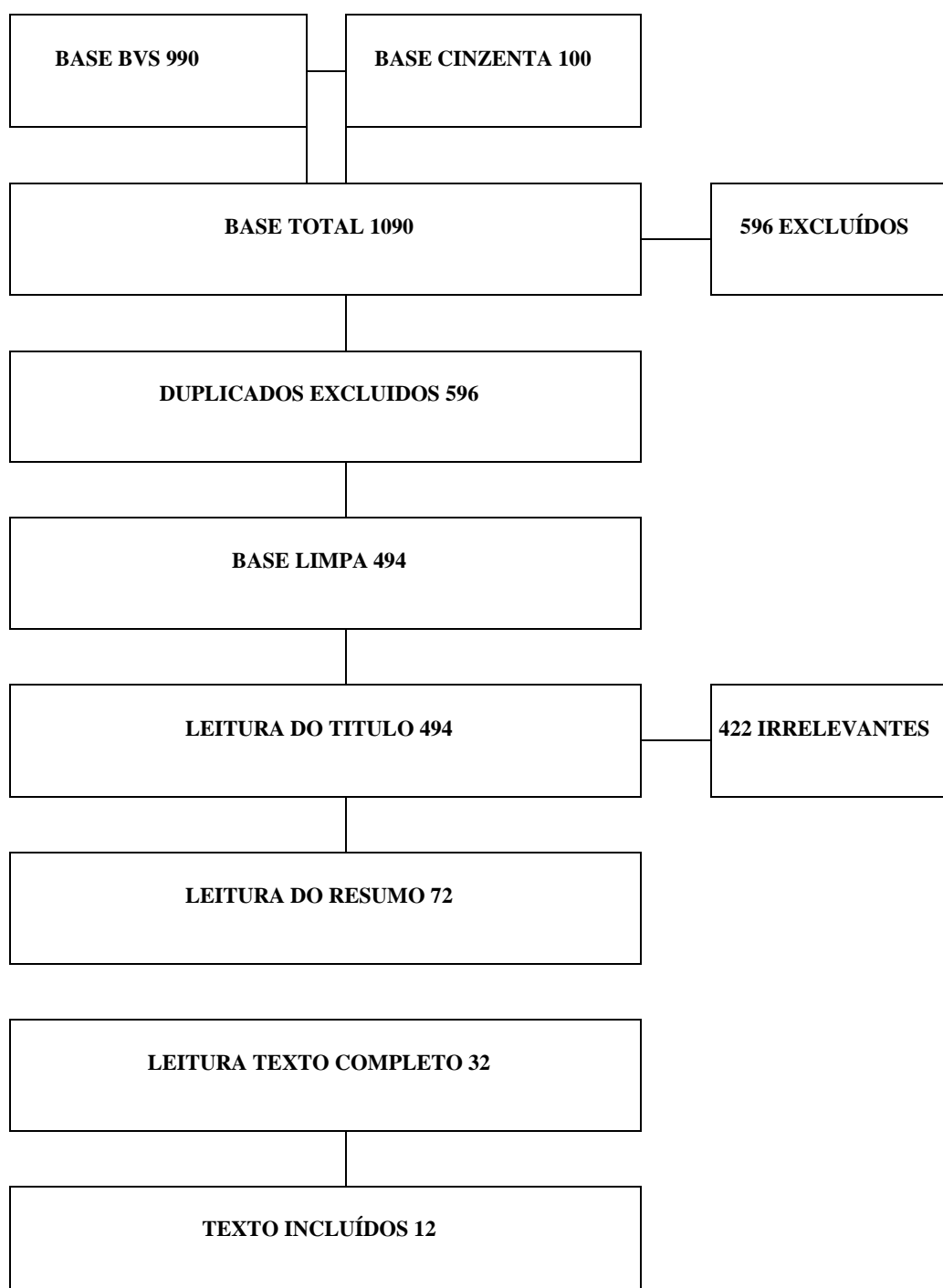


Figura 1 Síntese da busca sistematizada
Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Resultados e Discussão

As evidências científicas mostram que a busca por saúde pela ótica preventiva e promocional, vão além dos critérios de educação em saúde; além disso traduz o repasse dos recursos cada vez mais escassos, e os impactos que isso gera na população idosa.

Nesse cenário, para a caracterização geral do presente estudo, foi observado a partir da literatura compilada, algumas demandas nas quais se pôde compreender melhor como funciona na teoria a distribuição dos recursos, perfil do público estudado e os possíveis impactos que podem gerar na população idosa usuária.

Desse modo, através da busca, o quadro 01 caracteriza os artigos por autor/ano, objetivos, população e aspectos metodológicos de cada estudo. Para essa categorização, foram encontrados artigos que mostram a participação do idoso dentro da atenção primária em saúde, principalmente por controle de agravos em um recorte recente de artigos publicados.

Quadro 1. Caracterização dos estudos que compuseram o repertório bibliográfico

AUTOR (ANO)	OBJETIVOS	POPULAÇÃO	ASPECTOS METODOLÓGICOS
Masochini GR, Farias PNS, Sousa IA (2022) ⁶	Avaliar os atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos, na cidade de Sinop em Mato Grosso	Idosos residentes em Sinop - Mato Grosso.	Pesquisa quantitativa.
Tavares DMST, Oliveira NGN, Marchiori GF, Marmo FAD, Jesus DA (2021) ¹³	verificar o acesso e a utilização dos serviços de saúde de idosos comunitários e os fatores associados à utilização dos serviços de saúde.	idosos residentes na área urbana da região metropolitana de Belo Horizonte.	Estudo transversal e analítico, com abordagem quantitativa.
Junior AGS, Soares BRO, Cruz MF, Furlan MCR, Teston EF, Pessalacia JDR (2018) ¹⁴	Caracterizar a utilização de serviços de saúde por idosos que frequentam um Centro de Convivência.	Anciães que frequentam um Centro de Convivência de Idosos, do interior do estado de Mato Grosso do Sul.	Estudo descritivo, transversal, de natureza quantitativa.

Silva FK, Pucci RD, Weiller HT, Mayer DLB, Concetto PEN (2018) ²	o presente estudo tem como objetivo identificar as evidências científicas acerca do acesso dos idosos na Atenção Primária à Saúde.	População idosa que acessa a atenção primária.	Estudo de revisão integrativa.
Medeiros BC, Alves FCSM, Moura BKL, Souza KR, Silva ME (2018) ¹¹	Este trabalho analisou a perspectiva do usuário na Atenção Básica sobre o acolhimento ao idoso.	Idosos vinculados a Unidade de Saúde da Família do município de Natal/RN.	Trata-se de um estudo descritivo e analítico.
Silva AST, França FLF, Sousa DLB, Simião CKS, Davim RMB Silva REMN (2018) ¹⁵	Identificar publicações relacionadas ao acolhimento do idoso em Unidades de Saúde da Família.	Idosos usuários da ESF.	Revisão integrativa nas bases de dados LILACS, MEDLINE e Biblioteca Virtual SCIELO.
Hansel CG, Silva J, Araújo STC, Fernandes LLRA, Marins AMF, Almeida JRS (2020) ¹⁶	Analisar as demandas no itinerário terapêutico de idosos na rede de saúde.	Idosos em tratamento ambulatorial.	Estudo descritivo, corte temporal, de abordagem qualitativa.
Almeida CSPA, Nunes PB, Duro SMS, Lima DCR, Facchini AL (2009) ²⁴	Avaliar o acesso aos serviços de saúde por meio da falta de acesso e da descrição da trajetória do uso em internação, pronto-socorro e consulta médica.	Idosos brasileiros.	Estudo transversal de base nacional
Freitas QFF (2018) ¹⁹	analisar os fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Pombal, Paraíba.	idosos no contexto da Atenção Primária em Saúde (APS) do município de Pombal, Paraíba.	estudo analítico correlacional de corte transversal, conduzido na abordagem quantitativa
Lima RRT, Costa MV, Vilar LRA, Castro JL, Lima KC (2018). ²²	O objetivo deste artigo é compreender a percepção de pessoas idosas sobre a atenção à saúde promovida por profissionais da Estratégia Saúde da Família e do Núcleo de Apoio à Saúde da	e usuários da Atenção Primária à Saúde do município de Natal, Rio Grande do Norte.	Estudo descritivo com aproximação metodológica qualitativa.

	Família para o enfrentamento de suas necessidades.		
Garcia AAL, Nardelli GG, Oliveira FMA, Casaburi EL, Camargo CF, Santos SA (2020) ¹⁷	Analisar a satisfação de idosos octogenários com os serviços de Atenção Primária à Saúde.	0 idosos usuários da Estratégia Saúde da Família, selecionados por amostra não probabilística.	Estudo descritivo, com abordagem quantitativa.
Silva MD (2018). ²¹	Analisar o cotidiano de trabalho de profissionais da ESF na atenção à saúde do idoso.	profissionais de equipes de Saúde da Família (médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde) e três ocupantes de cargos estratégicos, do município de Montes Claros, Minas Gerais	Abordagem qualitativa.
Barbosa KTF, Oliveira FMRL, Fernandes MGM (2018). ¹⁸	Identificar a vulnerabilidade programática entre os idosos adstritos à Estratégia Saúde da Família	368 idosos do município de João Pessoa/PB	Inquérito domiciliar com delineamento descritivo e corte transversal.
Schenker M, Costa HD (2020). ¹⁰	Analisar os avanços e os desafios da atenção à saúde da população idosa, sobretudo daquela com doenças crônicas na atenção primária.	Equipe da ESF, entrevista com o gestor da clínica da família e entrevistas com idosos acompanhados ou não de familiares ou cuidadores.	*Estudo de caso
Silva MMA, Mambrini MVJ, Andrade MJ, Andrade BF, Costa LFM (2019) ²³ .	Examinar a associação entre a síndrome de fragilidade e a percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde (APS) entre idosos brasileiros.	Idosos brasileiros.	Transversal envolvendo 5.432 participantes, com 60 anos ou mais, da primeira onda do Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), realizado entre 2015 e 2016.
Leite AJ, Bittencourt DLBCC, Sampaio FJ, Leite AR, Cavalcante CJ (2018) ³ .	Realizar uma revisão sistemática das publicações científicas que buscavam identificar a efetividade ou não dos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde	População geral usuária da atenção básica no sistema único de saúde.	Revisão sistemática.

	na Atenção Primária à Saúde		
Toldrá CR, Cordone GR, Arruda AB, Souto FCA (2020) ²⁰ .	analisar dois grupos de práticas corporais orientados pelo método Self-healing, de Meir Schneider, desenvolvidos com pessoas em processo de envelhecimento e idosos.	Pessoas em processo de envelhecimento e idosos	Estudo quantitativo descritivo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

No Quadro 02 observou-se como os estudos abordam a temática da promoção e prevenção de saúde do idoso dentro dos equipamentos da rede pública.

Quadro 2. Categorização quanto ao referencial teórico.

TÍTULO	AUTOR – ANO	DISPONIBILIDADE DO SUS COM INVESTIMENTOS EM AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO À SAÚDE DO IDOSO	CATEGORIA ANALÍTICA
Acesso do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa	Kauana et al. (2018)	Identificação dos idosos que acessam a atenção primária em busca não apenas de tratamento, mas também de educação em saúde, do ponto de vista preventivo e promocional.	Atenção básica e idoso
Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos	Rosângela Guerino Masochini et. Al (2022)	avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos na esfera municipal.	Atenção básica e idoso
Acesso e utilização dos serviços de saúde Entre idosos comunitários	Darlene Et al (2021)	verificação do acesso e a utilização dos serviços de saúde de idosos comunitários e os fatores associados à utilização dos serviços de saúde.	Ações do SUS
Caracterização do uso de serviços de saúde por idosos de um centro de convivência	Aires Garcia et., al (2018)	Caracterização da utilização de serviços de saúde por idosos que frequentam um Centro de Convivência	Promoção e prevenção de saúde

A perspectiva do usuário na atenção básica sobre o acolhimento ao idoso	Camyla Bernard o Et.; al (2018)	O acolhimento, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, constitui-se em tecnologia para reorganização dos serviços, permitindo a garantia de acesso universal e humanização do atendimento. Análise da perspectiva do usuário na Atenção Básica sobre o acolhimento ao idoso	Ações do SUS
Acolhimento ao idoso em unidades de saúde da família	Ana Safyra Et., al (2018)	Publicações relacionadas ao acolhimento do idoso em Unidades de Saúde da Família.	Atenção básica e idoso
Demandas no itinerário terapêutico de idosos: um estudo Descritivo	Cristina Gonçalves Hansel Et., al (2020)	Depoimentos e os significados dos idosos com DCNTs em relação ao itinerário terapêutico demonstram que a experiência do processo de tratamento não foi harmoniosa, tranquila ou fácil. Na maioria dos depoimentos foram elencados de dois a três serviços pelo qual o indivíduo idoso passou antes de conseguir se estabelecer no local onde efetivamente recebeu a assistência de que precisava.	Atenção básica e idoso
Satisfação de idosos octogenários com os serviços de Atenção Primária à Saúde	Luan Augusto Et., al (2020)	Análise da satisfação de idosos octogenários com os serviços de Atenção Primária à Saúde.	Atenção básica e idoso
Efetividade dos princípios do sistema único de saúde na atenção primária à saúde: revisão sistemática	Jéssyka Andrade Leite et.,al (2018)	Efetividade ou não dos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária à Saúde e nos serviços por ela englobados no Brasil.	Ações do SUS
Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na Atenção Primária	Keylla Talitha F. Barbosa Et., al (2017)	Inquérito domiciliar com delineamento descritivo que objetivou identificar a vulnerabilidade programática entre os idosos adstritos à Estratégia Saúde da Família. Estudo realizado com 368 idosos do município de João Pessoa/PB entre os meses de fevereiro e abril de 2014 por meio de entrevista estruturada.	Atenção básica e idoso
Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde	Miriam Schenker Daniella Harth da Costa (2019)	Análise dos avanços e os desafios da atenção à saúde da população idosa, sobretudo daquela com doenças crônicas na atenção primária, tendo como cenário de estudo uma clínica da família na cidade do Rio de Janeiro.	Atenção básica e idoso

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Seguindo o comportamento mundial, o Brasil, nas últimas décadas, tem mostrado um significativo crescimento no número de idosos oriundo da grande redução da taxa de natalidade e do aumento significativo da expectativa de vida da população, devido às mudanças socioeconômicas que acometem a sociedade, bem como os avanços políticos e técnico-científicos nos serviços de saúde

A transformação na estrutura demográfica provoca, conseqüentemente, alterações no perfil epidemiológico do país, destaca-se a prevalência de algumas Doenças crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que geram, conseqüentemente gastos consideráveis aos serviços de saúde, por complicações inerentes à doença ou por conta da maior utilização dos serviços⁹.

No Brasil, a atenção primária se insere no sistema de referência e contrarreferência, o que implica que o usuário tenha acesso a todos os níveis assistenciais que precisar utilizar. Desse modo, ovacionar e voltar os olhares para projetos e investimentos na atenção primária, representa do ponto de vista econômico, um grande avanço para economizar recursos com impactos gerados diretamente por consequência da promoção e prevenção de saúde, uma vez que prevenir é menos oneroso que tratar¹⁰.

Embora não haja culturalmente um comportamento preventivo, foi verificado que, trazer visibilidade para essa problemática, reitera a importância em voltar a atenção para a grande transição etária na qual o Brasil se insere e isso sobretudo reforça o contexto para quem sabe, não gerar a mudança na tendência comportamental em buscar os serviços de saúde apenas para tratamento¹¹.

Considerações finais:

Contudo, ao contemplar conceitos de economia e gerontologia, estudar estratégias que possam trazer melhora na qualidade de vida de pessoas idosas, enfatiza a importância em dar mais sustentação em ações na atenção primária, haja vista todas as condições do bônus e ônus em prevenção versus tratamento¹².

Além disso, estudos sobre economia voltada para essa população ainda é muito recente, entretanto pode ser considerado um campo bastante interessante e necessário para se explorar, ao considerar as demandas que surgem à medida que a população envelhece.

Referências Bibliográficas:

1. Trintinaglia V, Bonamigo AW, Azambuja MS, Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. 2021;34:11762. DOI: 10.5020/18061230.2021.11762.
2. Silva FK, Pucci RD, Heiller HT, Concatto PEN, Mayer DLB, o acesso do idoso na atenção primária à saúde: estudo de tendências em teses e dissertações brasileiras. Rev. APS. 2018 abr/jun; 21(2): 267 - 277
3. Leite AJ, Bittencourt DLBCC., Sampaio FJ, Leite AR., Cavalcante CJ. Efetividade dos princípios do sistema único de saúde na atenção primária à saúde: revisão sistemática. Rev. APS. 2018 abr/jun; 21(2): 278 - 290.

4. Trintinaglia V, Bonamigo AW, Azambuja MS, Trintinaglia V, Bonamigo AW, Azambuja MS, O acesso do idoso na atenção primária à saúde: estudo de tendências em teses e dissertações brasileiras. Rev. APS. 2018 abr/jun; 21(2): 267 – 277.
5. Ugá AM, Piola FS, Porto MS, Vianna MS, Descentralização e alocação de recursos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), Ciência e saúde coletiva, 8(2):417-437-2003. scielo.br/j/csc/a/H5rJSdQbbNJG7c6Z8RLkm9L/?format=pdf&lang=pt.
6. Masochini GR, Farias PNS, Souza IA. Avaliação dos atributos da Atenção Primária à Saúde na perspectiva dos idosos. Esc Anna Nery 2022;26:e20200433 DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0433>.
7. Janini PJ, Bessler D, Vargas BA. Educação em saúde e promoção de saúde: impacto na qualidade de vida do idoso. SAÚDE DEBATE | rio de Janeiro, v. 39, n. 105, p.480-490, ABR-JUN 2015. DOI: 10.1590/0103-110420151050002015.
8. Santos BI, Bulgareli VJ, Guerra ML, Gondinho CVB. Retorno dos investimentos de Inovação em Saúde e Tecnologia: uma revisão integrativa da literatura. J Manag Prim Health Care, 2020;12:e10. <https://doi.org/10.14295/jmphc.v12.960>.
9. Finger D, Gomes MA, Schroder DJ, Germani MRA, promoção da saúde e prevenção de doenças: idosos como protagonistas desta ação. Revista de Enfermagem | FW | v. 11 | n. 11 | p.80-87| 2015.
10. Schenker M., Costa HD. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na Atenção Primária à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 24(4):1369-1380, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018244.01222019.
11. Medeiros BC., Alves FCSM., Moura BKL., Souza KR., Silva ME., a perspectiva do usuário na atenção básica sobre o acolhimento ao idoso. Revista Ciência Plural. 2018; 4(3):43-56. <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/17290>.
12. Souza ME., Silva PPD., Barros SA. Educação popular, promoção da saúde e envelhecimento ativo: uma revisão bibliográfica integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, 26(4):1355-1368, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232021264.09642019.

13. Tavares DMST, Oliveira NGN, Marchiori GF, Marmo FAD, Jesus D.A. Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde Entre Idosos Comunitários. *Cogitare Enfermagem*. V26, 2021.
14. Junior AGS, Soares BRO, Cruz MF, Furlan MCR, Teston EF, Pessalacia JDR. Caracterização do Uso de Serviços de Saúde por Idosos de Um Centro de Convivência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* 8/2468, 2018.
15. Silva AST, França FLF, Sousa DLB, Simião CKS, Silva RKS, Davim RMB, Silva REMN. Acolhimento ao Idoso em Unidades de Saúde da Família. *Revista enfermagem UFPE on line.*, Recife, 12 (8) p. 2247-56, 2018.
16. Hansel CG, Silva J, Araújo STC, Fernandes LLRA, Marins AMF, Almeida JRS. Demandas no Itinerários Terapêutico de Idosos: Um Estudo descritivo. *Escola Anna Nery*, 24 (4), 202.
17. Garcia AAL., Nardelli GG., Oliveira FMA., Casaburi EL., Camargo CF., Santos SA. Satisfação de idosos octogenários com os serviços de Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* 2020;23(1):e190235. <https://doi.org/10.1590/1981-22562020023.190235>.
18. Barbosa KTF, Oliveira FMRL, Fernandes MGM. Vulnerabilidade da pessoa idosa no acesso aos serviços prestados na Atenção Primária. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2017 19:a37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.40200>.
19. Freitas QFF, fatores associados à fragilidade em idosos no contexto da atenção primária. [manuscrito] – Belo Horizonte, 2018.
20. Toldrá CR, Cordone Gr, Arruda AB, Souto FCA. Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. *O Mundo da Saúde, São Paulo* - 2014;38(2):159-168. DOI: 10.15343/0104-7809.20143802159168.
21. Silva MD, O cotidiano de trabalho de profissionais da estratégia saúde da família na atenção à saúde do idoso. [manuscrito] – Belo Horizonte, 2018.
22. Lima RRT, Costa MV, Vilar RLA, Castro JL, Lima KC. Identificando necessidades e possíveis soluções: com a palavra, pessoas idosas na Atenção Primária à Saúde. *Saúde debate, rio de janeiro*, v. 42, n. 119, p. 977-989, out-dez 2018.

23. Silva MMA, Mambrini MVJ, Andrade MJ, Andrade BF, Costa LFM. Fragilidade entre idosos e percepção de problemas em indicadores de atributos da atenção primária à saúde: resultados do ELSI – Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2021; 37(9):e00255420. DOI: 10.1590/0102-311X00255420.

24. Almeida CSPA, Nunes PB, Duro SMS, Lima DCR, Facchini AL. Falta de acesso e trajetória de utilização de serviços de saúde por idosos brasileiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(6):2213-2226, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020256.27792018.